

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: LAURA ANTUNES CAMPOS CARVALHO

TÍTULO: JUVENTUDES E GÊNERO: O ESPAÇO ESCOLAR E A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

AUTORES: LAURA ANTUNES CAMPOS CARVALHO, LAURA ANTUNES CAMPOS CARVALHO, ANA CLÁUDIA FERREIRA GODINHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CAPES

PALAVRA CHAVE: TRABALHO E EDUCAÇÃO, JUVENTUDES, GÊNERO

## RESUMO

O presente resumo refere-se a uma pesquisa de mestrado em educação e formação humana que está em andamento, cujo objetivo geral é analisar quais são as contribuições e os limites da escolarização de mulheres jovens na Educação de Jovens e Adultos para a problematização de suas experiências de trabalho. As juventudes vêm sendo discutidas no âmbito educacional, social e histórico em muitos estudos acadêmicos nas últimas décadas, porém percebe-se uma ausência na discussão sobre gênero e a divisão sexual do trabalho na perspectiva de compreender como as experiências de trabalho sofrem influências no processo de escolarização principalmente na EJA no Brasil. A partir do levantamento bibliográfico encontraram-se alguns estudos sobre juventudes (CARRANO, 2007; LEÃO, 2006; ABRAMO, 2007; e SPOSITO, 2010) para analisar no que esses/as ajudam a compreender sobre a relação dos/das jovens com a escola de EJA e a educação dos trabalhadores/as. Busca-se também compreender a escola como um espaço sociocultural e que participa do processo de formação da identidade de jovens mulheres pouco escolarizadas para o mundo do trabalho. Além disso, busca-se compreender o conceito de divisão sexual do trabalho numa perspectiva de problematizar as desigualdades presentes na sociedade. O trabalho apresenta-se como um meio necessário de emancipação e reconhecimento na sociedade, porém a realidade contemporânea das relações neoliberais reproduz nestes/as jovens uma inserção possivelmente fragmentada e que não fortalece suas subjetividades. Pressupõe-se que o sistema produtivo, aliado a escola, ainda está distante de estabelecer um diálogo com as diversas representações juvenis existentes na contemporaneidade, o que nos apresenta a necessidade de problematizar a possível construção de sujeitos ativos e transformadores da própria realidade por intermédio da formação escolar, principalmente na formação de jovens mulheres para o mercado de trabalho. Percebe-se a necessidade de desconstruir estereótipos que circulam a vida social, cultural e socioeconômica de muitas mulheres na sociedade, no que tange a ocupação de empregos precários e desvalorizados. O grande desafio apresenta-se em encontrar os caminhos para um olhar mais aprofundado para essas mulheres, principalmente para mulheres jovens que vivem neste círculo de estereótipos na perspectiva da divisão sexual do trabalho. Nesta direção, supõe-se que a formação para o trabalho apresenta uma relação latente com a representação de gênero de jovens mulheres estudantes de EJA originárias de periferias urbanas para o mercado de trabalho. A partir dos dados percebe-se a necessidade de aprofundar na compreensão das especificidades de mulheres jovens no âmbito educacional e a relação que se estabelece com o mundo do trabalho a partir da experiência no processo de escolarização. Nota-se também a necessidade de reforçar o espaço escolar como uma etapa importante para a formação da identidade profissional. Além disso, a necessidade de desconstruir os estereótipos criados sobre jovens mulheres, pois acredita-se na importância da construção plural da identidade pessoal e profissional através da escolarização.